

Nome \_\_\_\_\_ data \_\_\_\_\_

**Lê com atenção o texto e depois responde ao que te é pedido.**

Ao longe, o fumo das casas ia-se desfazendo no ar negro da noite. As rãs começavam a sua conversa coaxada de chafariz em chafariz, enquanto os ralos<sup>1</sup> se esganiçavam pelas searas fora.

Era o barulho misterioso das noites do campo, e ouvia-se o vento a sarilhar por entre as folhas das árvores e o piar longínquo das corujas.

Tudo isto entrava docemente no coração do cão descansando sobre as palhas, junto das duas vacas.

Fechando de leve os olhos, ele abria os ouvidos à música da noite e reconhecia-a como companheira.

De repente, por entre tantos e variados sons, distinguiu claramente o dos chocalhos das ovelhas recolhidas em seu redil<sup>2</sup>. Levantou-se de um pulo e foi-se aproximando do lugar de onde lhe parecia vir o tal som. Os seus olhos começaram a ver no escuro o que durante algum tempo lhe tinha sido impossível ver; as sombras deixaram de ter mistério para ele.

Com passo decidido, saltou por cima das tábuas e encontrou-se no meio do rebanho.

As ovelhas olharam-no, admiradas, mas obedeceram às suas indicações silenciosas. Num instante ficaram todas deitadas, um pouco afastadas das tábuas como o cão exigia.

Senhor e dono do recinto, ele deu duas voltas completas ao redil por dentro, pelo corredor assim aberto.

E depois deitou-se de olhar atento e cabeça apenas recostada sobre as suas fortes patas dianteiras. Sem dormir. A vigiar, como um verdadeiro cão pastor.

Sentindo-se protegidas, as ovelhas pareciam dizer umas para as outras: “Agora sim, podemos dormir descansadas! Até que enfim há alguém a velar pelo nosso sono!”

E quando o senhor João, velhote rijo e teimoso como poucos, apareceu pelo redil, de manta às costas, preparado para ficar de guarda às suas ovelhas, como tinha jurado e trejurado durante todo o santo dia, ele nem queria acreditar! À luz da lanterna, via o seu rebanho bem amanhado como há que tempos não via!

O que teria acontecido enquanto estivera a jantar?

E foi então que o viu, um pouco maior, um pouco mais magro, de cabeça apoiada sobre as patas dianteiras como era seu costume, e de olhar atento e vigilante.

O cão também o viu, mas não se mexeu.

Parecia que os últimos dois anos tinham deixado de existir.

Só um brilho estranho nos olhos do cão e duas grossas lágrimas escorrendo pelas faces do pastor falavam de saudade e de alegria.

E ali ficaram os dois toda a santa noite, a guardar um rebanho e uma amizade que nunca se tinha quebrado.

Maria Alberta Menéres, *O cão pastor*, Edições Asa, 2002

---

<sup>1</sup> Inseto, muito nocivo e robusto, que vive nas terras de cultura cavando galerias e destruindo a parte subterrânea das plantas.

<sup>2</sup> curral, principalmente de gado lanígero e caprino.

1. Ordena os acontecimentos, de 1 a 5, de acordo com o texto.

|   |  |
|---|--|
| As ovelhas estavam admiradas, mas obedeceram às indicações do cão.  |  |
| O senhor João e o cão viram-se e reconheceram-se.                   |  |
| O fumo das casas ia-se desfazendo na noite.                         |  |
| O senhor João abrigado de manta às costas vinha guardar as ovelhas. |  |
| O cão estava a dormir junto das vacas.                              |  |

2. Qual a personagem principal deste texto?

---

---

3. Identifica todos os animais de que fala o texto.

---

---

4. Explica, por palavras tuas, o que fez o cão quando encontrou o rebanho das ovelhas.

---

---

---

5. Como reagiram as ovelhas quando viram o cão?

---

---

6. Como se sentiram as ovelhas após a chegada do cão?

---

---

7. O que foi o senhor João fazer ao redil?

---

---

---